

Nos dados enviados, não há nenhum caso nas APACs. Não houve casos nessas unidades ou a Secretaria/o Depen não contabilizam casos nessas unidades?

As Apacs não são unidades administradas pelo Departamento Penitenciário de Minas Gerais (Depen-MG). Há apenas o repasse de recursos por parte do Estado. Por isso, o mapa do Depen-MG não abrange possíveis casos nesses locais. Para esse balanço, favor buscar dados junto à FBCA - Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados.

Considerando a quantidade de pessoas presas em 15/01 e o número de casos em 23/02, algumas unidades de MG tiveram número de casos equivalente a mais de 90% do número de presos. Por exemplo: Presídio de São Francisco I (82 casos/86 presos), Presídio de Mariana I (122 casos/129 presos), Presídio de Buritis I (88 casos/94 presos), Presídio de Salinas I (76 casos/84 presos). Esses números estão corretos? O sistema prisional de MG teve unidades com +90% de infectados?

Ressaltamos ainda que os percentuais de casos de covid-19 por unidade prisional calculados por você, por meio de dados obtidos via Lei de Acesso à Informação, não procedem por representarem o ACUMULADO de casos durante toda a pandemia. Portanto, não levam em consideração a sazonalidade das confirmações e nem a rotatividade de detentos nos presídios e penitenciárias do Estado.

De que forma o estado de Minas Gerais agiu para impedir a disseminação do vírus da Covid-19 em seu sistema prisional? Quais foram as medidas implementadas?

Desde o início da pandemia da covid-19 o sistema prisional mineiro vem adotando uma série de medidas para prevenir e controlar a disseminação do coronavírus nas unidades prisionais do Estado. Segue a lista com as principais medidas que vem sendo adotadas rotineiramente no sistema:

Unidades portas de entrada: Foi adotado um modelo pioneiro no país de circulação restrita de detentos no período de pandemia, classificado como referência pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. Para evitar a contaminação por novos presos, foram criadas 30 unidades de referência, distribuídas em todo o território mineiro, que funcionam como centros de triagem e portas de entrada para novos custodiados do sistema prisional.

Todas as pessoas presas em Minas Gerais estão sendo encaminhadas para uma unidade específica em cada região e ficam, pelo menos, 15 dias, em quarentena e observação, evitando possível contágio caso fossem encaminhadas de imediato para outras unidades. Após a observação e atestada a sua saúde, são encaminhadas para as demais unidades prisionais do Estado.

Retomada gradual das visitas: Em setembro de 2020, o Depen-MG iniciou a retomada gradual das visitas presenciais no sistema prisional, de acordo com as ondas do Minas Consciente de cada macrorregião. A lista de unidades em cada onda é atualizada semanalmente no site da Sejusp, às quintas-feiras. As unidades prisionais seguem os protocolos previstos para a onda da macrorregião na qual estão localizadas, exceto aquelas que são classificadas como portas de entrada.

Os familiares também podem ter contato com seus parentes de outras três formas: por meio de cartas (ação prevista para todas as unidades e com média de 35 mil recebimentos por semana), ligações telefônicas (cujo número é diferente em cada unidade e deve ser fornecido pelo presídio ou penitenciária; a média semanal é de 15 mil ligações realizadas) ou videoconferências nas unidades em que essa tecnologia já está disponível. Mais de 94% das unidades prisionais realizam visitas familiares por videoconferência. Esta modalidade continuará acontecendo mesmo diante da retomada das visitas.

Cuidados com quem já está preso: No caso de presos que já se encontram no sistema prisional, caso apresentem sintomas da covid-19, o protocolo é o seguinte: isolamento imediato, realização de exames e, em caso de confirmação, tratamento segundo protocolo da área da Saúde. Em todas as unidades em que há presos com covid-19 confirmados, a desinfecção do ambiente também é imediata e todos os demais detentos passam a usar máscaras, de forma preventiva.

Evitar o contágio via profissionais de segurança: Imprescindíveis para a segurança das unidades, os profissionais estão com as escalas de trabalho dilatadas, de forma a diminuir a circulação desses servidores intra e extramuros.

Evitar a circulação de presos para realização de audiências: Foram instalados equipamentos para a realização de videoconferências judiciais em todas as unidades prisionais que estão, aos poucos, se adaptando para uso dessa ferramenta. Com isso, evita-se o deslocamento da maioria dos presos para o ambiente extramuros e diminui-se o risco de contágio pelo coronavírus.

Já foram realizadas mais de 18 mil videoconferências judiciais neste período de pandemia - uma parceria com o Poder Judiciário que deve se estender no período pós pandemia por resultar em ganhos positivos para todos os atores envolvidos.

Limpeza geral e desinfecção de ambientes: As áreas estruturais como celas, pátios, áreas administrativas e técnicas, portarias, guaritas e, também, veículos estão passando por higienização reforçada, semanal, durante a pandemia.

Máscaras e EPIs: O sistema prisional está produzindo máscaras para uso nas próprias unidades e segurança de todos. No interior das unidades prisionais já foram produzidas 4,7 milhões de máscaras por custodiados. Todos os servidores são obrigados a circular no interior das unidades de EPIs e, a eles, este material é fornecido sistematicamente. Os presos também utilizam máscaras quando estão com algum sintoma suspeito ou quando pertencem a alas ou pavilhões onde outro detento foi testado positivo para a doença.

Como o governo estadual avalia o resultado de tais medidas?

A adoção das medidas de prevenção da disseminação do coronavírus tem possibilitado o controle dos casos nas unidades prisionais do Estado. Considerando o cenário de pandemia, com altos índices de transmissão da doença registrados em todo o mundo, em especial no Brasil, o sistema prisional de Minas Gerais tem conseguido manter, graças às medidas adotadas, índices relativamente baixos de contaminação em suas unidades. Atualmente (dados de 23/04/2021), há 172 detentos com diagnóstico confirmado para a

doença em todo o Estado, em um universo de 60 mil custodiados, o que representa 0,28% do total. Ressaltamos, ainda assim, que cada caso identificado é prontamente acompanhado para garantir a saúde de presos e servidores do sistema.

Em julho de 2020, o interno Lucas Trindade faleceu em Manhumirim. A Agência Pública chegou a publicar sobre esse caso, assim como outros veículos. Nos dados fornecidos via LAI, porém, não constam mortes em Manhumirim. Por quê?

Foi aberto, pela Polícia Civil, um inquérito policial para apurar as causas da morte do detento Lucas Trindade, por suspeita de possível motivo diferente da covid-19. O inquérito policial foi relatado e encaminhado à Justiça. Aguardamos os desdobramentos para avaliação final da causa da morte e contabilização por covid-19, se for o caso.

O presídio de Uberaba registrou pelo menos 79 casos de Covid entre detentos e servidores em abril. O que pode explicar este fato?

O município de Uberaba, bem como a região do Triângulo Mineiro, passou por surtos de covid-19 nos últimos meses, registrando altas taxas de transmissão da doença entre a população. Por se tratar de uma pandemia, não é possível precisar exatamente a causa de uma determinada infecção. Ressaltamos que a Penitenciária de Uberaba é uma unidade prisional de grande porte, com capacidade para 725 detentos. Todos os casos registrados foram devidamente acompanhados pela equipe de saúde da unidade.

O Centro de Referência à Gestante, em Vespasiano, registrou pelo menos 22 casos nas mulheres e seus filhos. Entre as presas, havia presas provisórias, o que contraria decisão do STF de 2018. Qual o posicionamento do estado de Minas Gerais sobre isso?

Esclarecemos que o Departamento Penitenciário de Minas Gerais, como órgão do Poder Executivo, apenas cumpre e executa as decisões judiciais. Cabe ao Poder Judiciário, por meio dos juízes das Varas de Execução Penal do Estado, as determinações sobre liberação e mudança de regime dos presos.

A que o governo mineiro atribuiu os surtos de Covid no sistema prisional?

Sugerimos que apure essa questão com a Secretaria de Estado de Saúde, por ser essa a pasta responsável pela classificação de surtos de doenças no Estado.

Qual o posicionamento do governo mineiro sobre a inclusão dos presos no grupo prioritário para a vacinação contra a Covid-19?

Ressaltamos que o Governo de Minas segue as diretrizes previstas pelo Plano Nacional de Operacionalização da Vacina contra a Covid-19, do Ministério da Saúde. Para mais informações, sugerimos que apure com a Secretaria de Estado de Saúde, responsável pela vacinação no Estado.

Quais são as previsões para a vacinação das pessoas privadas de liberdade?

Sugerimos que apure com a Secretaria de Estado de Saúde, responsável pela vacinação no Estado.

Algumas fontes apontaram falta de transparência e comunicação por parte da Sejusp. Qual o posicionamento de vocês quanto a isso?

A Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) preza pela maior transparência possível em seus processos, programas e ações. Desde o início da pandemia da covid-19 temos publicadas em nossos canais oficiais diversas informações relativas ao enfrentamento da pandemia no sistema prisional, com detalhamento para as ações que estão sendo realizadas e os telefones, endereços e meios de contato para que familiares de presos possam obter informações em cada unidade prisional do Estado. Divulgamos periodicamente, em nossos sites e redes sociais, notícias relacionadas ao trabalho realizado, bem como atendemos, diuturnamente, demandas de familiares, associações, entidades e imprensa sobre a covid-19. Reiteramos que a Sejusp MG está sempre à disposição para todo e qualquer esclarecimento que se faça necessário sobre o desenvolvimento de seu trabalho em prol da segurança pública de Minas Gerais.